

PAIXÃO CORRETORES DE SEGUROS, Lda

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2014

1 - Introdução

A firma **Paixão Corretores de Seguros, Lda**, com sede social em Rua do Comércio, 79-2540 076 Bombarral, com um capital social de 300.000 €, tem como atividade principal atividades de mediadores de seguros. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2014.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Induzir-Indústria e Comércio de Equipamentos, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

De acordo com a generalidade dos analistas registou-se um crescimento económico moderado em 2014, ligeiramente abaixo das projeções previamente efetuadas. Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Este clima de incerteza é reforçado pela falta de aprofundamento de compromissos político-económicos entre os países da União Europeia (UE), pela incerteza no regresso aos mercados dos países intervencionados, pela desaceleração das economias emergentes, pelo enclave grego e pela tensão político-económica entre a Rússia e a UE.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade económica a nível mundial terá registado em 2014 um crescimento positivo de cerca de 3% (3,3%) – mantendo-se os valores de 2013 –, sendo que o Produto Interno Bruto (PIB) das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,8%, contra os 4,4% das economias emergentes. Comparando os ritmos de crescimento dos EUA e da zona euro, verificamos que as previsões do ano transato estavam corretas, uma vez que os EUA tiveram um ligeiro incremento da atividade económica na ordem dos 0,2% (a economia americana fechou o ano de 2014 com um crescimento de 2,4%) e, na zona euro, este foi um ano de alavancagem da economia rondando os 1,3% (na globalidade, a economia europeia retomou o crescimento económico na ordem dos 0,8%, o que contrasta com a destruição de valor que ocorrera no ano transato: -0,5%).

As previsões indicam que, para 2015, os EUA irão ultrapassar o ritmo de crescimento do triénio anterior (o crescimento estimado prevê-se que ronde os 3,6%, mais 1,2% que em 2014) e a nível europeu, os valores finais apurados em 2014 apontam para sinais de retoma económica, ainda que com um crescimento moderado de cerca de 0,8%. Esta retoma da economia europeia terá sido mais modesta nos países cujas economias têm estado debaixo de elevada pressão, nomeadamente a dos países mais pequenos e mais periféricos, muito em resultado das suas dívidas soberanas e permanência da desconfiança dos mercados sobre a resolução da crise. A crise grega será um dos mais relevantes fatores-chave para a leitura macroeconómica da UE no curto e médio prazo. A tensão política na negociação entre Atenas e Bruxelas, relativa às condições de prolongamento do programa de assistência financeira firmado com a Troika e a possibilidade do seu incumprimento e consequente abandono do Euro, são fatores indutores de instabilidade económica para a macrorregião europeia, já tão economicamente fragilizada de per si.

A economia chinesa tem sofrido nos últimos anos um desacelerar constante, ainda que não muito vincado, cifrando-se o PIB chinês de 2014 em níveis de crescimento inferiores aos de 2013 (7,8%). O crescimento previsto da economia chinesa estima-se que tenha alcançado os 7,4%. As duas economias emergentes mais relevantes da América Latina, Brasil e o México, apresentam divergentes estádios nas suas trajetórias de crescimento. A economia mexicana terá crescido a um ritmo superior em 0,7 pontos percentuais ao verificado no ano de 2013 (1,4% em 2013, 2,1% em 2014). O Brasil tem abrandado o seu ritmo de crescimento após uma primavera económica que prometia um crescimento mais acentuado e sustentado nos próximos anos. O valor de crescimento da economia brasileira terá rondado, segundo as estimativas, os 0,1%, entrando o país desta forma em recessão técnica. Segundo os mesmos apontadores do FMI, também o Japão reforça a espiral recessiva com um crescimento de 0,1% do PIB.

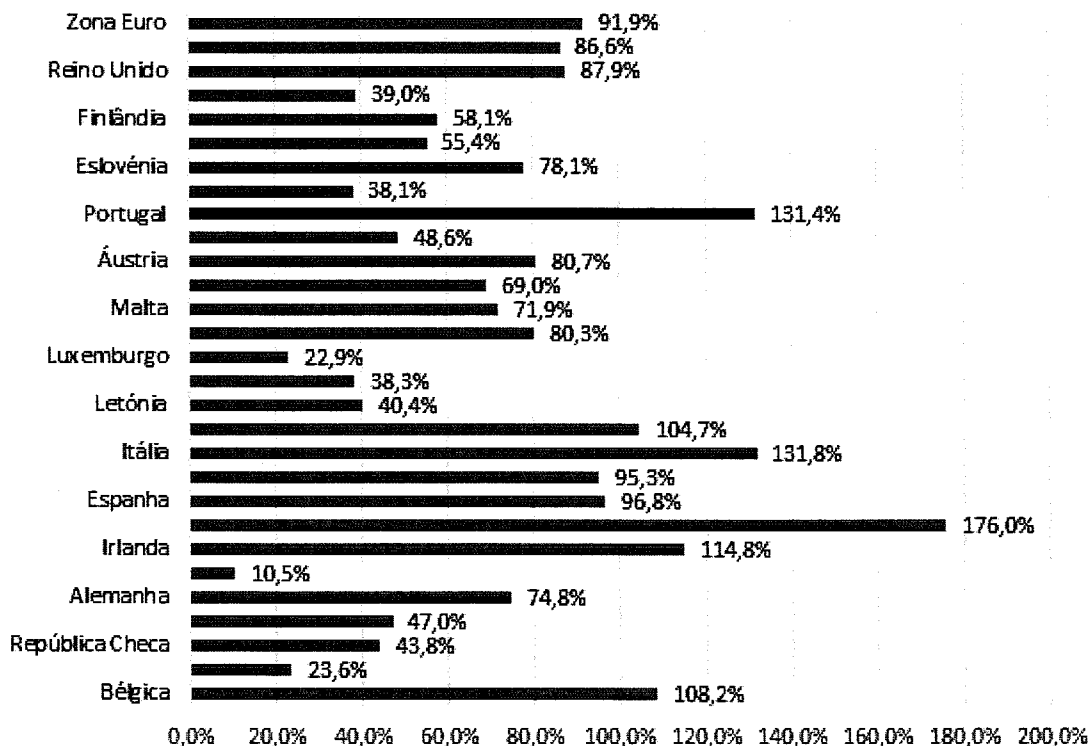
Em termos de mercado cambial, o mesmo tem evoluído de forma bastante mais instável, quando comparado com os anos imediatamente anteriores. No início de 2014 a cotação EUR/USD era de 1,3658 e no fim do ano a mesma cotação era de 1,2141. Na mesma linha, em 2014, o euro desvalorizou-se face ao franco suíço e face à libra esterlina:

S. Soares

conforme dados do Banco Central Europeu (BCE). Por seu lado, o Iene desvalorizou-se face às principais moedas, resultado das políticas de estímulo tomadas pelo governo e banco central nipónicos. Ainda de notar, já em Janeiro de 2015, que a eliminação do limiar mínimo na cotação CHF-EUR, realizada por parte do banco central suíço, fez com que a cotação do franco suíço subisse velozmente para valores próximos da paridade com o Euro.

Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis que não eram tão elevados desde a Segunda Guerra Mundial. Os dados mais recentes apontam para rácios de dívida pública (em % do PIB), nos EUA de 105,6% (104,2% em 2013), 86,6% na UE (92,7% em 2013) e 91,9% na Zona Euro (86,8% em 2013). Os principais déficits europeus são apresentados na figura seguinte (dados do Eurostat relativos ao 3.º trimestre de 2014):

Dívida Pública em % do PIB - 3.º Trimestre de 2014

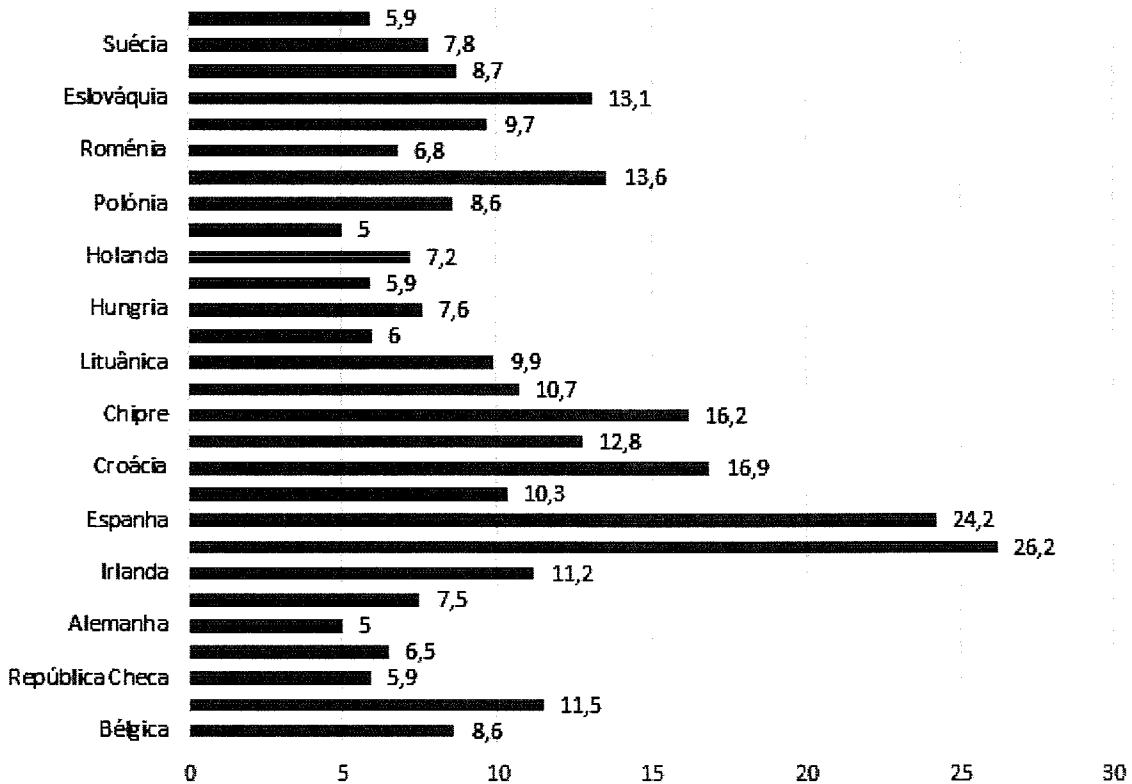


Nos EUA a taxa de desemprego cifrou-se nos 6,2%, o que significou uma redução de mais de 1% face a 2013. Já na Zona Euro em 2014, as taxas de desemprego mantiveram-se ao mesmo nível das de 2012, tendo-se fixado em 12% (Dezembro de 2013). As menores taxas de desemprego são observadas na Áustria e na Alemanha, ambas com 5,0% sendo as maiores na Grécia e em Espanha com 26,2% e 24,2% respetivamente. É importante realçar a descida deste indicador verificada em Portugal, país onde a taxa de desemprego desceu de 15,3% no final de 2013 para 13,3% em

SP *2014*

Dezembro de 2014. Apresenta-se de seguida o gráfico representativo das taxas de desemprego, em percentagem, elaborado pelo Eurostat com dados do 3.º trimestre de 2014:

Taxa de Desemprego (%) - 3.º Trimestre de 2014



Dados disponibilizados no último indicador trimestral de 2014 elaborado pelo INE revelam que a taxa de desemprego em Portugal baixou para os 13,3%.

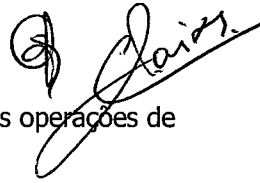
2.2 A nível Nacional

Apesar de muito ténues, as melhorias da condição macroeconómica portuguesa fazem sentir-se nomeadamente na ligeira redução da taxa de desemprego, no crescimento positivo do PIB, e na descida das taxas de juro (e consequentemente dos níveis de risco das obrigações do tesouro) a que a República Portuguesa se consegue financiar externamente.

A tendência de contração da procura interna inverteu-se face aos anos de 2013 e 2012, crescendo 2% em termos reais, após a diminuição de 2,3% verificada no período anterior. O consumo privado seguiu o mesmo rumo passando de uma redução de 1,4% em 2013 para um crescimento de 2,1% em 2014. Tanto o Investimento como a Formação Bruta de Capital Fixo apresentaram também apreciações quando comparadas com o ano anterior.

Após a conclusão, em Maio último, do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF) que conduziu à adoção, por parte do Governo, de um conjunto de medidas para ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural, a grande questão levantada tem que ver com a modalidade de relacionamento com a comunidade de credores no futuro próximo. Ou seja, em que moldes Portugal pretenderia alicerçar o seu financiamento externo: através do mercado de capitais ou, alternativamente, a despeito de o financiamento ser assegurado por investidores do setor privado, se preconiza uma opção assente na existência de uma rede de proteção disponibilizada pelos credores oficiais (instrumentos de recurso como a Linha de Crédito Condicionada Cautelar e o Mecanismo Europeu de Estabilidade). A avaliar pela intensidade de colocação de dívida soberana no mercado esta decisão assentará muito mais sobre a primeira opção. Esta opção, para além da independência económico-política na política interna, fará com que os juros pagos pelo estado português sejam tendencialmente mais baixos, fazendo

deste modo que os encargos financeiros do estado – pelo menos no que diz respeito às grandes operações de financiamento – sejam reduzidos significativamente.



De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2014 um crescimento de 0,9% no PIB, representando uma melhoria face a 2013, ano em que se observou um decréscimo de 1,4%. Os resultados agora apresentados são os mais positivos desde 2011. A economia portuguesa já não alcançava valores de crescimento positivos desde 2010, ano em que a economia cresceu 1,9%.

Segundo dados das Contas Nacionais Trimestrais, o Produto Interno Bruto (PIB) registou, em termos homólogos, um aumento de 0,7% em volume no 4.º trimestre de 2014 (1,1% no 3.º trimestre). Esta evolução foi determinada pelo contributo menos positivo da procura interna comparativamente com o verificado no trimestre anterior, refletindo a desaceleração do consumo privado. A procura externa líquida registou um contributo ligeiramente menos negativo para a variação homóloga do PIB, devido à aceleração das Exportações de Bens e Serviços.

No que diz respeito à evolução do emprego, a taxa de desemprego em Portugal atingiu, no quarto trimestre de 2014, os 13,3%, representando uma descida de 1,8% face ao período homólogo de 2013, sendo atualmente a quinta mais elevada da UE, bem como da zona euro. Um dos aspetos mais preocupantes no que respeita ao mercado de trabalho é o desemprego jovem e, em particular, de jovens qualificados. A população desempregada foi estimada em 683,2 mil pessoas, o que representa uma diminuição de 1,5% face a dezembro de 2014 (menos 10,5 mil). A população empregada foi estimada em 4.441,3 mil pessoas, aumentando 0,5% (mais 21,0 mil) face ao mês anterior.

Em 2014, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento de 3,4% em termos reais, traduzindo-se num abrandamento comparativamente com o observado em 2013 (variação de 6,4%). Esta evolução refletiu a desaceleração nas duas componentes, tendo as exportações de bens passado de um aumento de 5,8% em 2013 para 3,6% em 2014 e as exportações de serviços, de uma variação de 8,2% para 2,7%.

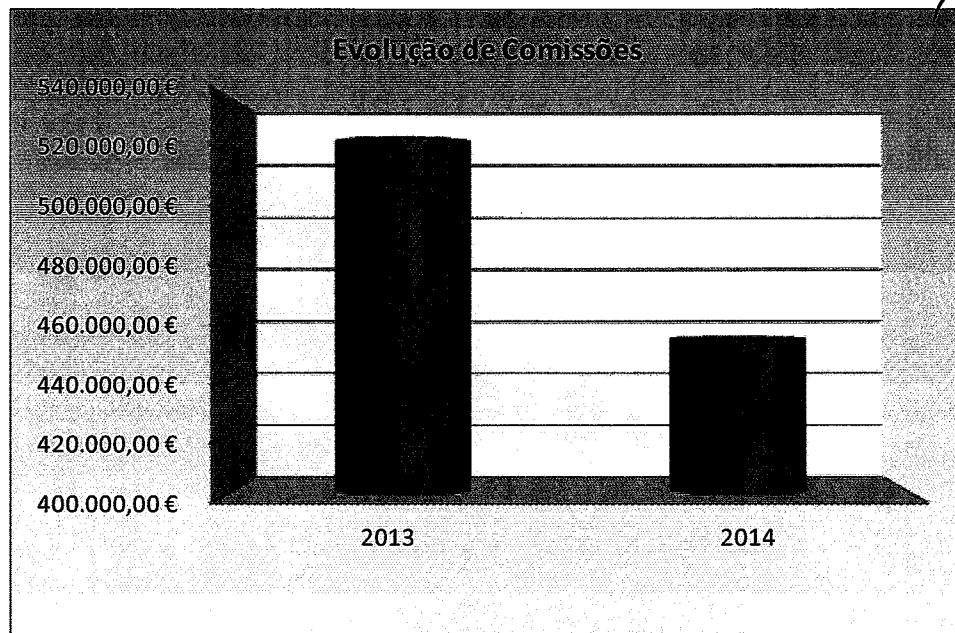
As Importações de Bens e Serviços aceleraram em 2014, registando um aumento de 6,2% em volume (3,6% em 2013), em resultado do crescimento mais intenso de ambas as componentes. As importações de serviços apresentaram a aceleração mais pronunciada, passando de uma variação de 0,8% em 2013 para 6,9%. As importações de bens registaram um crescimento em termos reais de 6,1% em 2014 (4,1% no ano anterior).

Em termos orçamentais, o défice do Estado para 2014 fixou-se aproximadamente nos 4% do PIB.

3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2014 constata-se uma redução do volume de negócios da Paixão Seguros no valor de € 70.933,94, passando o volume de negócios de € 525.387,43 em 2013 para 454.453,49 em 2014, representando uma variação negativa de 13,5%.

A evolução dos rendimentos bem como a respetiva estrutura são apresentadas nos gráficos seguintes:



Esta redução do volume de comissões ficou unicamente a dever-se à transferência de parte do nosso negócio para outra empresa do grupo por nossa estratégia comercial, assim, e embora a Paixão Seguros esteja a ser afetada nos seus resultados por esta alteração, contudo o grupo empresarial mantém a sua habitual solidez financeira e volume de negócios.

Realçamos no entanto, que o ano de 2014 continuou a ser um exercício fortemente marcado por conjuntura económica do país muito difícil e que condicionou a possibilidade de um crescimento no volume de comissões prespetivado para o ano 2014.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

INDICADORES DE ESTRUTURA

TIPOS DE GASTOS	2012	2013	2014
CMVMC	0,00%	0,00%	0,00%
FSE's	38,40%	30,51%	33,43%
Custos com o pessoal	44,07%	51,80%	48,82%
Imparidades e perdas	1,67%	1,79%	0,99%
Outros gastos e perdas	3,95%	3,19%	5,48%
Amortizações	4,60%	4,24%	2,98%
Custos financeiros	0,00%	0,02%	0,00%
Imposto sobre o rendimento	7,31%	8,44%	8,30%
Total de Gastos	470.010,18 €	459.203,78 €	437.482,41 €

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

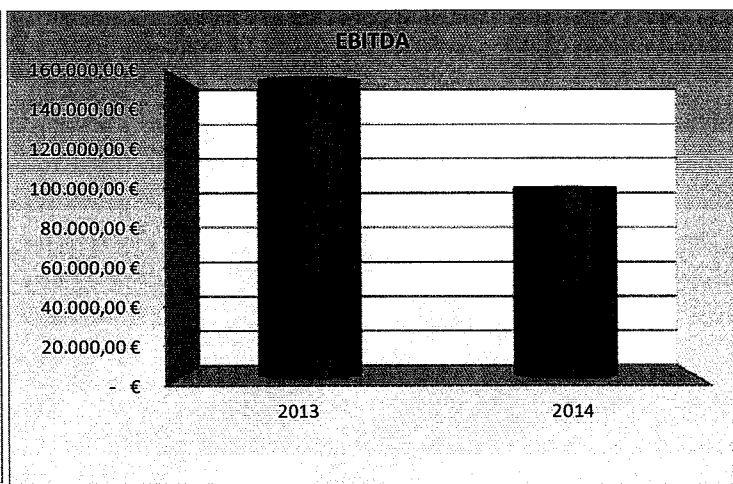
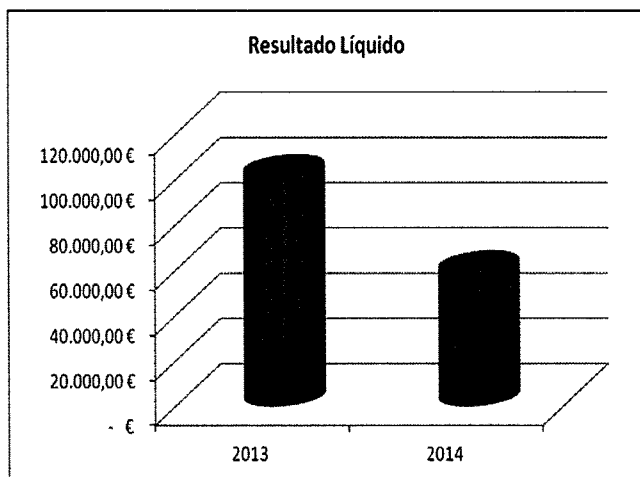
RUBRICAS	PERIODOS	
	2014	2013
Gastos com Pessoal	213.588,99	237.856,15
Nº Médio de Pessoas	10	10
Gasto Médio por Pessoa	21.358,90	23.785,62

to Paixão

Em relação aos gastos com o pessoal, os resultados espelham a política que a Paixão Seguros implementou em 2014 na redução dos gastos fixos com o pessoal de forma a não criar tanta dependência da empresa a este tipo de gastos, transferindo parte destes para terceiros em outsourcing.

Com esta ação conseguimos que o peso nos gastos com pessoal na nossa estrutura não aumentasse de forma exagerada face à quebra de receitas, assim o peso desta rubrica na Paixão Seguros foi de 47%, ou seja, só mais 1.73% face ao ano anterior.

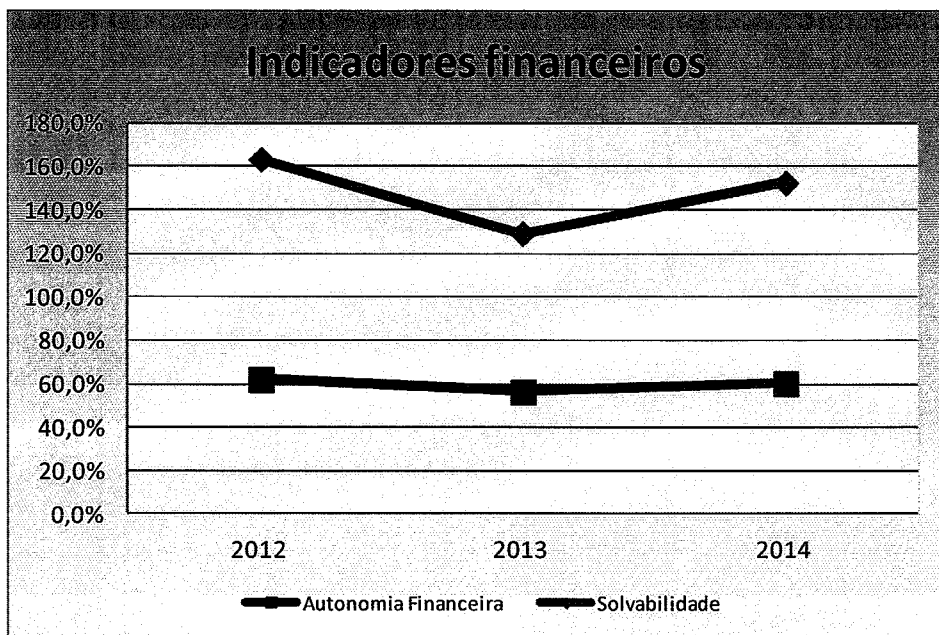
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Face à redução no volume de comissões, foi com naturalidade que se constatou também a diminuição de resultado líquido em relação aos anos anteriores, neste caso, embora se registre um resultado bastante positivo de € 58.427,36 ele reflete uma quebra de -42,14% face a 2014.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e solvabilidade:

Paixão



Em resultado da atividade a posição financeira da Paixão Seguros apresenta uma autonomia financeira de 60,4% e de 152,4% de solvabilidade, ambos os indicadores apresentam um acréscimo em relação ao ano anterior.

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2014		2013	
Ativo não corrente	586.255,18	28 %	844.045,55	32 %
Ativo corrente	1.513.876,12	72 %	1.827.727,11	68 %
Total ativo	2.100.131,30		2.671.772,66	

RUBRICAS	2014		2013	
Capital Próprio	1.268.051,98	60 %	912.562,31	34 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	832.079,32	40 %	1.759.210,35	66 %
Total Capital Próprio e Passivo	2.100.131,30		2.671.772,66	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A Paixão Corretores de Seguros, Lda no período económico findo em quarta-feira, 31 de Dezembro de 2014 realizou um resultado líquido de 58.427,36€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2014
- 2.921,37	-Reservas Legais
-49.505,99	-Resultados transitados
- 6.000,00	-Reserva especial referente DLRR

5 - Expetativas Futuras

5.1. Cenário macroeconómico

Do ponto de vista económico e social, o desempenho de Portugal revela um comportamento preocupante, ainda assim promissor pela leitura que é possível obter dos últimos dados das instituições europeias e portuguesas.

Para 2015 e 2016, as projeções do Banco Mundial apontam para uma melhoria do desempenho da economia mundial assente no reforço do crescimento das economias avançadas, onde se evidencia um crescimento relativamente forte dos EUA, mais moderado da economia europeia, com uma evolução muito distinta entre os estados membros (mais forte do Reino Unido, Suécia, alguns países do centro e leste da Europa e dos países bálticos), mais fraco para a área do euro.

O conjunto dos países emergentes irá também crescer, especialmente os países emergentes asiáticos (sobretudo a Índia), apesar de um crescimento menos robusto face à década de 2000, refletindo políticas económicas menos expansionistas, preços de matérias-primas mais baixos (exemplo manifesto do petróleo) e, também, o agravamento de tensões geopolíticas em alguns desses países (nomeadamente a crise Rússia/Ucrânia e a instabilidade do Médio Oriente decorrente sobretudo das novas ameaças do designado islão político).

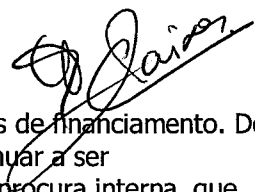
Estima-se que o crescimento da Europa e Ásia Central em desenvolvimento tenha abrandado para um nível mais baixo do que previsto em 2014 (2,4%) à medida que a recuperação hesitante na Zona Euro e estagnação na Rússia colocaram desafios adicionais. Contrariamente, o crescimento da Turquia superou as expetativas, apesar de ter abrandado para aproximadamente 3,1%. Prevê-se que o crescimento regional recupere para os 3% em 2015, 3,6% em 2016 e 4% em 2017, mas com divergências significativas. A recessão na Rússia detém o crescimento na Comunidade dos Estados Independentes (ex-repúblicas soviéticas), enquanto uma recuperação gradual na Zona Euro deverá acelerar o crescimento na Europa Central e Oriental bem como na Turquia.

As projeções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para que em 2015 se prolongue a recuperação económica já visível no ano passado. As mais recentes projeções para a economia portuguesa apontam para uma recuperação moderada da atividade económica no período 2015-2016, após uma contração acumulada de cerca de 6% no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas.

As projeções para a economia portuguesa em 2014-2016 refletem a continuação do processo de ajustamento gradual dos desequilíbrios macroeconómicos, num quadro de crescimento moderado da atividade e do nível de preços, caracterizado também pela manutenção da capacidade de reduzir o endividamento externo.

De acordo com o BCE espera-se que o crescimento real do PIB se aproxime dos 1% em 2015 e 1,5% em 2016. O Banco de Portugal no seu Boletim de Dezembro de 2014 corrobora, de forma otimista, a projeção de que a partir do final de 2014, e ao longo do horizonte de projeção restante (2015 e 2016), a economia deverá registar taxas de variação homólogas do PIB positivas (1,5% em 2015 e 1,6% em 2016).

As atuais condições restritivas de acesso ao crédito irão tendencialmente manter-se, na sequência da prossecução do processo de desalavancagem do setor bancário. A recuperação do investimento empresarial deverá beneficiar no



entanto de alguma melhoria das expectativas de procura por parte das empresas e das condições de financiamento. De acordo com a previsão do Banco de Portugal, a dinâmica da economia portuguesa deverá continuar a ser maioritariamente assegurada pelo desempenho das exportações, a par de uma recuperação da procura interna, que será compatível com a manutenção de excedentes na balança corrente e de capital. Por sua vez, o consumo privado poderá registar no período 2015-2016 uma desaceleração, mais vincada em 2016. Também para o mesmo horizonte de projeção se prevê que a taxa de poupança se mantenha estável. Esta evolução é compatível com a continuação da redução do endividamento dos particulares em percentagem do rendimento disponível.

As exportações deverão manter um crescimento robusto, em linha com a procura externa de bens e serviços.

Relativamente ao mercado de trabalho, é prevista uma ténue estabilização deste indicador. No Orçamento de Estado para 2015 o Governo anteviu uma taxa de desemprego de 14,2%, enquanto a OCDE aponta para valores na ordem dos 14,7%.

Em Portugal a inflação deverá permanecer em níveis baixos. Após uma relativa estabilização dos preços em 2014, projeta-se um aumento progressivo da inflação para 0,7% por cento em 2015 e 1,0% por cento em 2016.

No que concerne à Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em 2015 e 2016 este item apresentará um crescimento sustentado, com maior ênfase em 2015.

No entanto, à semelhança do ocorrido para 2014, estas projeções do Banco de Portugal estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro.

Por último, estas projeções são marcadas pelo impacto das medidas de consolidação orçamental, assim como o processo de desalavancagem ordenada e gradual do setor bancário. O enquadramento internacional, marcado ainda pelo abrandamento da economia mundial em 2012 e 2013 (resultado das crises financeira e das dívidas soberanas), será revertido com maior intensidade a partir de 2015. Portugal terá de promover o desenvolvimento económico, passando este por aumentar a eficiência do sistema judicial e por redefinir o papel do Estado (está ainda por realizar farragosa reforma do Estado com as consequências sociais, económicas e políticas daí resultantes), de forma a estimular o investimento e a inovação. As políticas de apoio à criação de emprego apenas terão sucesso se os entraves ao investimento forem retirados. A reforma do IRC iniciada em 2014, apontada como um fator potenciador da atratividade económica do país ao investimento nacional e internacional, bem como à manutenção da viabilidade económica e financeira de muitas empresas do nosso tecido empresarial, começará a dar os primeiros frutos no início de 2015 e anos subsequentes.

Estas condições são indispensáveis ao sucesso no período pós-processo de ajustamento económico e financeiro e à construção de um paradigma económico que promova o crescimento de forma sustentável da economia portuguesa, mantendo um consenso institucional e coesão social satisfatórios para todos os agentes económicos.

A instabilidade dos mercados ainda se mantém, mesmo depois do fim do programa de ajuda externa, estando ainda por definir, com a clarividência necessária, quais os mecanismos europeus de ajuda ao retorno aos mercados dos países intervencionados ao abrigo do Programa de Assistência Económica e Financeira e em que medida a Europa enquanto macrorregião e união política de estados se fará impor quer no plano geopolítico internacional quer na organização política interna.

5.2 Evolução previsível da sociedade

Para 2015 temos como objetivo recuperar o crescimento do volume de comissões em 4% face ao ano 2014.

Como forma de potenciar os níveis de crescimento que nos propomos, contamos com algumas iniciativas que possam ser importantes na nossa estratégia, nomeadamente:

- Maior angariação de novos clientes através do novo escritório na localidade de Torres Vedras;
- Melhor otimização dos recursos humanos existentes, com um novo modelo de organização mais ajustado à nossa necessidade de crescimento;
- Embora de forma muito tímida, contamos com um ligeiro crescimento da economia nacional em especial na economia local.

6 - Outras Informações

A Paixão Corretores de Seguros, Lda dispõe de uma filial em Peniche e outra em Torres Vedras

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2014.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

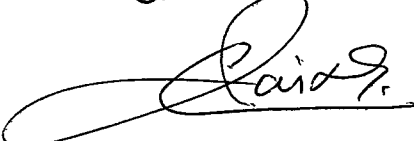
7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da Paixão Corretores de Seguros, Lda.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

8 - Anexo ao Relatório de Gestão

Cristina Paixão




ACTAS

Folha 14

Ata número 69

Aos trinta dias de Março de dois mil e quinze, reuniram-se pelas vinte e uma horas, em assembleia geral, na sua sede sita na Rua do Comércio rés-do-chão, na vila, freguesia e concelho de Bombarral, os sócios da sociedade por quotas "Paixão Corretores de Seguros, Limitada" com o contribuinte fiscal número 501175695, registada no Conservatória do registo Comercial do Bombarral sob o número 501175695, com o capital social de trezentos mil euros.

À hora marcada estavam presentes os dois únicos sócios, Carlos Manuel Jerónimo Paixão detentor de uma quota no valor nominal de duzentos e vinte cinco mil euros e Cristina Maria Alexandre Pedro Paixão detentora de uma quota no valor nominal de setenta cinco mil euros, estando assim, representado a totalidade do capital social, afim de deliberarem sobre os seguintes pontos da ordem de trabalhos: -----

Primeiro ponto: Apresentação e aprovação do Balanço e Demonstração de Resultados referente ao exercício de dois mil e catorze. -----

Segundo ponto: Proposta de aplicação de resultados. -----

Ponto terceiro: Constituição de reserva especial referente DLRR.-----

Iniciou-se a assembleia, tendo sido analisado e examinado o Balanço e a demonstração de Resultados, os quais apresentaram resultados positivos. Os resultados foram positivos embora tenha havido uma quebra 13,5% em relação ao ano anterior devido à política das companhias que fomentam uma forte concorrência entre mediadores e à constante redução de preço dos seguros-----

Sendo assim, foi aprovado por unanimidade, o resultado apresentado no valor de cinquenta e oito mil, quatrocentos vinte sete euros e trinta e seis cêntimos. -----

Depois de aprovado o ponto um passou-se ao ponto dois da ordem de trabalhos, o qual foi deliberado por unanimidade a aplicação dos resultados da seguinte forma:

-Dois mil, novecentos e vinte um euros e trinta sete cêntimos passe para reservas legais; -----

-Seis mil euros, Reserva especial referente à DLRR;-----

-Quarenta nove mil quinhentos e cinco euros e noventa e nove cêntimos fique na conta resultados transitados até nova decisão. -----

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a assembleia, da qual para que conste, lavrou-se a presente acta, que vai ser lida e assinada pelos sócios-----

Os sócios

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 15 de 2014

Rubricas	Notas	2014	2013
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	210.458,17	221.585,00
Participações financeiras (método de equivalência patrimonial)	6	375.741,73	0,00
Outros activos financeiros	3	55,28	0,00
Subtotal		586.255,18	221.585,00
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos		0,00	1,73
Accionistas/Sócios		270.000,00	270.000,00
Outras contas a receber	28	586.473,10	734.878,17
Diferimentos		5.336,17	6.153,93
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	409.994,54
Caixa e depósitos bancários	4	652.066,85	222.670,47
Subtotal		1.513.876,12	1.643.698,84
Total do activo		2.100.131,30	1.865.283,84
CAPITAL PROPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		300.000,00	300.000,00
Reservas legais		108.535,85	103.486,85
Outras reservas		519.267,96	424.267,96
Resultados transitados		170.763,16	122.257,72
Ajustamentos em activos financeiros	6	111.057,65	0,00
Subtotal		1.209.624,62	950.012,53
Resultado liquido do exercicio		58.427,36	100.984,19
Total do capital próprio		1.268.051,98	1.050.996,72
Passivo			
Passivo não corrente			
Subtotal		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	28	729,39	3.554,38
Estado e outros entes publicos		14.454,11	23.415,11
Financiamentos obtidos	28	29.200,70	16.803,00
Outras contas a pagar	28	787.695,12	770.514,63
Subtotal		832.079,32	814.287,12
Total do Passivo		832.079,32	814.287,12
Total do capital próprio e do passivo		2.100.131,30	1.865.283,84

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas





TC 36229

Demonstração de resultados por naturezas em 13 de 2014

Conta Pos	Neg	Rendimentos e Gastos	Notas	2014	2013
71/72		Vendas e serviços prestados	3,21	454.453,49	525.387,43
75		Subsídios à exploração	23	7.433,50	4.257,84
785+792	685	Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendedimer	6,31	1.684,08	0,00
73		Varição de Inventários na produção		0,00	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos	31	-146.247,35	-140.089,50
	63	Gastos com pessoal	29	-213.588,99	-237.856,15
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de Investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/re		0,00	0,00
77	66	Aumentos / Reduções de justo valor		4.332,75	8.240,36
78...+791		Outros rendimentos e ganhos	31	14.108,79	14.061,98
	69-685+69..	Outros gastos e perdas	31	-14.393,58	-14.662,28
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		107.782,69	159.339,68
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização	8	-13.021,03	-19.492,66
7624/6	654/6	Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		94.761,66	139.847,02
7915		Juros e rendimentos similares obtidos	21,28	0,00	0,00
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados	21,28	-17,03	-98,03
		Resultado antes de impostos		94.744,63	139.748,99
	812	Impostos sobre o rendimento do periodo	26	-36.317,27	-38.764,80
		Resultado liquido do periodo		58.427,36	100.984,19

	Resultado das actividades descontinuadas (liquido de impostos) inc. no resultado liquido do periodo			
--	--	--	--	--

	Resultado liquido do periodo atribuível: (*) Detentores do capital da casa mãe Interesses minoritários Subtotal Resultado por acção básico			
--	--	--	--	--

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

Paixão
Cristine Paixão
Cristine Paixão
70036229

Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

RUBRICAS	NOTAS	2014	2013
Fluxos de caixa de actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de Clientes		1.545.808,70	2.202.763,91
Pagamentos a Fornecedores		-106.167,54	-193.450,40
Pagamentos ao Pessoal		-130.268,52	-119.124,62
Caixa geradas pelas operações		1.309.372,64	1.890.188,89
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-46.148,67	-8.005,05
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional		-1.163.251,19	-1.759.057,03
Fluxos das actividades operacionais (1)		99.972,78	123.126,81
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros Activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos Intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		-101.467,25	765,73
Outros Activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		6.387,09	10.310,37
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos das actividades de investimento (2)		-95.080,16	11.076,10
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		7.433,50	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		0,00	1.862,02
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	-4.495,69
Fluxos de actividades de financiamento (3)		7.433,50	-2.633,67
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		12.326,12	131.569,24
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		222.670,47	521.611,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período		652.066,85	222.670,47

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

Cristina Paixão

O Técnico oficial de contas

Cristina Paixão
TC 36229

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO DE 2013

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiro	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6	6	300.000,00				98.608,14	355.267,96	121.588,03				97.574,20	973.038,33		973.038,33
7	3					4.878,71	69.000,00	669,69							
8						4.878,71	69.000,00	669,69				100.984,19			
9												100.984,19			
10															
6+7+8+10		300.000,00				103.486,85	424.267,96	122.257,72				100.984,19	1.050.996,72		1.050.996,72

Gerência
PAIXÃO
 CORRETORES DE SEGUROS, LDA.
 O GERENTE

Paixão
 Cristine Paixão

Técnico Oficial Contas
 Cristine Paixão
 TOC 36225

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DO PERÍODO DE 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Ações (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013		300.000,00				103.486,85	424.267,96	122.257,72				100.984,19	1.050.996,72		1.050.996,72
7 ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3					5.049,00	95.000,00	935,19	111.057,65		47.570,25				
8 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO												58.427,36			
9=7+8 RESULTADO INTEGRAL						5.049,00	95.000,00	935,19	111.057,65		47.570,25	58.427,36			
10 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
6+7+8+10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2013		300.000,00				108.535,85	519.267,96	123.192,91	111.057,65		47.570,25	58.427,36	1.268.051,98		1.268.051,98

PAIXÃO

CORRETORES DE SEGUROS, LDA.
O GERENTE

Jerência

Técnico Oficial Contas


 Cristiana Paixão
 TCC 36229

1. 1. Caracterização da entidade

Actividade

A **Paixão Corretores de Seguros Lda.** foi constituída 1981 e tem a sua sede social em Bombarral, na rua Rua do Comércio, nº79 R/C.2540-067 Bombarral. A sua actividade consiste na Actividades de Mediadores de seguros. Durante o exercício de 2014, dedicou-se exclusivamente à Actividades de Mediadores de seguros com o CAE 66220.

2. 2. Referencial contabilístico

2.1 2.1. Base de Preparação

Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as disposições do Decreto-Lei Nº 158/2009 de 13 de Julho que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adoptar pela Paixão Corretores de Seguros Lda., com impacto significativo no valor contabilístico dos activos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Gerência e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e acções correntes e futuras, os resultados actuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas nas respectivas Notas.

3. 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

3.1.1 Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.1.2 Financiamentos bancários/custos dos empréstimos obtidos

Os empréstimos são classificados como passivos correntes e não corrente quando são superiores a 12 meses.

Os empréstimos são registados no passivo pelo método do custo.

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

3.1.3 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas. Este custo inclui o custo de aquisição tanto à data de transição como para activos obtidos após aquela data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do activo líquido de descontos e abatimentos, as despesas directamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do activo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos activos são reconhecidos no custo do activo.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

O método de depreciação é o método da linha recta, a taxas calculadas para que o valor dos activos seja reintegrado durante a sua vida útil estimada.

As vidas úteis dos activos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos activos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos activos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do activo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.1.6 Rédito

Prestação de Serviços

Os réditos associados à prestação de serviços são reconhecidos na data, ou se periódicos, princípio do período a que dizem respeito.

3.1.9 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes.. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

A partir do exercício de 2009, a Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 12,5% para uma matéria colectável até 12.500 euros e a uma taxa de 25% para o montante de matéria colectável que exceda os 12.500 euros, acrescidas de Derrama praticada em cada Concelho. A taxa de IRC praticada para o ano 2014 é 17% para matéria coletável até 15.000,00 e o montante excedente a uma taxa de 23%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos.

Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2007 a 2010 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2014. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos (quatro anos a partir do exercício de 2010) após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

3.1.10 Activos e passivos financeiros

Os activos e passivos financeiros aqui tratados referem-se aos decorrentes de relacionamentos contratuais de aquisição e venda de bens e serviços e de outros direitos e obrigações relacionados com a actividade económica da empresa, designadamente clientes, fornecedores, financiamentos concedidos e obtidos, participações de capital, locações, seguros e outras contas a receber e a pagar relativas à sua actividade corrente, de financiamento e de investimento.

A Paixão Corretores de Seguros Lda. classifica e mensura os seus activos e passivos financeiros ao custo, entendido este como a quantia nominal dos direitos e obrigações contratuais envolvidos.

Para avaliar se um activo financeiro está ou não em imparidade, a Paixão Corretores de Seguros Lda. revê a sua quantia escriturada bem como procede à determinação da quantia recuperável e reconhece a diferença como uma perda por imparidade.

Cristina Paixão
TOC 36229

O GERENTE

3.1.13 Pessoal ao serviço da empresa

Em 31 de Dezembro de 2014, a Paixão Corretores de Seguros Lda. têm 9 colaboradores e um gerente.

3.1.14 Rendimentos e Gastos

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes réditos e gastos são reconhecidas como activos ou passivos, se qualificarem como tal.

4 4. Fluxos de Caixa

4.1 4.1. Quantia escriturada e movimentos do período

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	23.213,24	366.376,38	330.783,64	58.805,98
Depósitos à ordem	48.457,23	4.301.427,16	3.916.823,52	433.060,87
Outros depósitos bancários	151.000,00	9.200,00	0,00	160.200,00
Total de caixa e depósitos bancários	222.670,47	4.677.003,54	4.247.607,16	652.066,85
Dos quais: Depósitos bancários no exterior	0,00	0,00	0,00	0,00

6 6. Partes relacionadas

6.3 6.3. Entidades em que a empresa declarante participa

NIF		503.940.186, 00	503.138.630, 00
Denominação		Sugestão Mediação de Seguros, Lda.	Se Seguros Esteves-Soc Mediação de Seguros, Lda
Sede (código do País)		Torres Vedras	Torres Vedras
Natureza da relação			
Consolidação de contas do grupo ?		Sim	
		Não	
Método de consolidação de contas			
Capital próprio		1.556,55	121.840,83
Resultado líquido do último exercício		-10.627,12	12.498,32
Participação imediata no capital social (em valor)		27.000,00	90.000,00
Participação imediata no capital social		90,00 %	90,00 %
Participação de direitos de voto		%	%
Data de início da participação no capital da empresa		01/09/2014	01/10/2014

8 8. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

8.1 8.1.1. Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos por conta de AFT	Total
[1] Quantia bruta escriturada inicial	55.770,27	226.803,12	39.481,22	72.124,25	84.816,75	0,00	55.001,41	0,00	0,00	533.997,02
[2] Depreciações acumuladas iniciais	0,00	83.879,23	36.950,14	66.774,25	82.905,48	0,00	41.902,92	0,00		312.412,02
[3] Perdas por imparidade acumuladas iniciais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[4] Quantia líquida escriturada inicial (1-2-3)	55.770,27	142.923,89	2.531,08	5.350,00	1.911,27	0,00	13.098,49	0,00	0,00	221.585,00
[5] Movimentos do período (5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	0,00	-3.903,26	-550,78	-2.675,00	-582,79	0,00	-3.415,00	0,00	0,00	-11.126,83
[5.1] Adições										
Total das adições	0,00	0,00	1.894,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.894,20
Aquisições em 1ª mão	0,00	0,00	1.894,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.894,20
Aquisições através de concentrações de actividades empresariais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Acréscimo por revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

TOC *Cristina Paixão*
26775

Paixão

O GERENTE

[5.2]	Total das diminuições	0,00	3.903,26	2.444,98	2.675,00	582,79	0,00	3.415,00	0,00	0,00	13.021,03
Diminuições	Depreciações	0,00	3.903,26	2.444,98	2.675,00	582,79	0,00	3.415,00	0,00		13.021,03
	Perdas de imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.3]	Reversões de perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
[5.4]	Transferências de AFT em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.5]	Transferências de/para activos não correntes detidos para venda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[5.6]	Outras transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
[6]	Quantia líquida escriturada final (4+5)	55.770,27	139.020,63	1.980,30	2.675,00	1.328,48	0,00	9.683,49	0,00	0,00	210.458,17
[7]	Quantia de garantia de passivos e/ou titularidade restringida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

21 21. Rédito

21.1 21.1. Quantias dos réditos reconhecidas no período

	Período 2014			Período 2013	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Venda de bens	0,00		99,14	0,00	
Prestação de serviços	454.453,49		99,02	525.387,43	
Juros	6.387,09		100,00	6.491,44	
Royalties	0,00		100,00	0,00	
Dividendos	0,00		99,13	0,00	
Totais	460.840,58			531.878,87	

23 23. Subsídios do Governo

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCRF22 relativamente aos subsídios e outras formas de apoio ao Governo, não contemplando aquelas relacionadas com as seguintes situações:

- Os problemas especiais que surgem da contabilização dos subsídios do Governo em demonstrações financeiras que reflitam os efeitos das alterações de preços ou na informação suplementar de uma natureza semelhante;
- O apoio do Governo que seja proporcionado a uma entidade na forma de benefícios que ficam disponíveis ao determinar o rendimento colectável ou que sejam determinados ou limitados na base de passivos por impostos sobre o rendimento (tais como isenções temporárias do imposto sobre o rendimento, créditos de impostos por investimentos, permissão de depreciações aceleradas e taxas reduzidas de impostos sobre o rendimento);
- A participação do governo na propriedade (capital) da entidade; e
- Os subsídios do Governo cobertos pela NCRF17 dedicada à agricultura.

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

23.1 23.1. Subsídios do governo e apoios do governo

	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos fixos tangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos intangíveis:	0,00	0,00	0,00	0,00
Projectos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros activos	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	2.911,36	2.911,36	4.522,14	4.522,14
Valor dos reembolsos no período respeitantes a:	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com activos/ao investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração	0,00	0,00	0,00	0,00

TOC *Cristina Paixão*
2014

Paixão
O GERENTE

TOTAL	2.911,36	2.911,36	4.522,14	4.522,14
--------------	----------	----------	----------	----------

26 26. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da PAIXÃOSEGDO 4º período anterior ao atual poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O órgão de gestão da entidade entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 2014

26.1 26.1. Impostos sobre o rendimento

	Valor
Resultado contabilístico do período (antes de impostos)	94.744,63
Imposto corrente	36.317,27
Imposto diferido	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	36.317,27
Tributações autónomas	19.638,03
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	59,06

28 28. Instrumentos financeiros / Activos e passivos financeiros

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pelo NCRF27, não contemplando as divulgações relativas aos seguintes instrumentos financeiros:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos no âmbito de um contrato de seguro ou no âmbito de contratos de locações, a não ser que estes contratos resultem numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com: (I) alterações no risco segurado/alterações no preço do bem locado, (II) alterações na taxa de câmbio ou (III) entrada em incumprimento de uma das partes.

-No exercício de 2013 houve transferência do saldo de clientes para a conta Outros devedores e credores, uma vez que, os clientes são das companhias e não da firma Paixão Corretores de Seguros, Lda..Esta é somente intermediária, daí os seus rendimentos são as comissões.

28.3 28.3. Informação relativa a activos e passivos financeiros

	Mensurados ao justo valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Por memória : Reconhecimento inicial
Activos financeiros:	0,00	0,00	856.473,10	0,00	0,00
- Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	270.000,00	0,00	0,00
- Outras contas a receber	0,00	0,00	586.473,10	0,00	0,00
- Activos financeiros detidos para negociação	0,00				0,00
-> Dos quais : Acções e quotas incluídas na conta "1421"	0,00				0,00
- Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Dos quais:					0,00
>> Acções e quotas incluídas na conta 1431	0,00				0,00
>> Outros instrumentos financeiros incluídos na conta 1431	0,00				0,00
Passivos financeiros :	0,00	0,00	817.625,21	0,00	0,00
- Fornecedores	0,00	0,00	729,39	0,00	0,00
- Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Accionistas/sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- Financiamentos obtidos	0,00	0,00	29.200,70	0,00	0,00
-> Dos quais :					
>> Empréstimo por obrigações convertíveis que se enquadram na definição de passivo financeiro	0,00	0,00			0,00
>> Prestações suplementares que se enquadram na definição de passivo financeiro:	0,00	0,00			0,00
>>> Aumentos ocorridos no período	0,00	0,00			0,00
>>> Diminuições ocorridas no período	0,00	0,00			0,00
- Outras contas a pagar	0,00	0,00	787.695,12	0,00	0,00
- Passivos financeiros detidos para negociação	0,00	0,00		0,00	0,00
- Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ganhos e perdas líquidos reconhecidos de:					
- Activos financeiros	0,00	0,00			
- Passivos financeiros	0,00	0,00			
Total de rendimentos e gastos de juros em:					
- Activos financeiros		0,00	6.387,09		
- Passivos financeiros		0,00	17,03		

29 29. Benefícios dos empregados

Nos gastos com o pessoal está refletido gratificações no valor de € 23.000,00, sendo € 5.000,00 para a gerência.

29.1 29.1. Pessoas ao serviço e horas trabalhadas

TOC *Cristina Paixão*

Paixão

	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas, e não remuneradas:	10,00	16.178,00
- Pessoas REMUNERADAS ao serviço da empresa	10,00	16.178,00
- Pessoas NÃO REMUNERADAS ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário:		
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO COMPLETO	8,00	15.210,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	8,00	15.210,00
- Pessoas ao serviço da empresa a TEMPO PARCIAL	2,00	968,00
-> Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial	2,00	968,00
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
- Homens	4,00	
- Mulheres	6,00	
Pessoas ao serviço da empresa, das quais :		
- Pessoas ao serviço da empresa, afectas à Investigação e Desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

29.2 29.2. Gastos com Pessoal

	Em 2014	Em 2013
Gastos com o pessoal	213.588,99	237.856,15
- Remunerações dos órgãos sociais	35.154,74	33.441,79
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Remunerações do pessoal	139.510,01	152.966,69
Das quais: Participação nos lucros	0,00	0,00
- Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
- Prémios para pensões	0,00	0,00
- Outros benefícios	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - órgãos sociais	0,00	0,00
-> Para planos de contribuições definidas - outros	0,00	0,00
- Indemnizações	0,00	0,00
- Encargos sobre remunerações	34.782,06	38.819,58
- Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	3.771,27	856,49
- Gastos de acção social	0,00	0,00
- Outros gastos com pessoal	370,91	11.771,60
- Gastos com formação	0,00	0,00
- Gastos com fardamento	0,00	0,00

30 30. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Gerência/Administração informa que a empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do DL 534/80, de 7/11

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto 411/91 de 17/10, a gerência/administração informa que a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do artigo 66 CSC, durante o exercício de 2014, a empresa não efectuou transacções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31-12-2014

(O número e o valor nominal de quotas ou acções próprias adquiridas ou alienadas durante o exercício, os motivos desses actos e o respectivo preço, bem como o número e valor nominal de todas as quotas e acções próprias detidas no fim do exercício)

Não foram concedidas quaisquer alterações nos termos do artigo 397 do CSC, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do CSC.

(e) As autorizações concedidas a negócios entre a sociedade e os seus administradores, nos termos do artigo 397.º)

Eventos subsequentes:

Não são conhecidos a data quaisquer eventos subsequentes, com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro 2014

Após o encerramento do exercício, e até a elaboração do presente relatório, não se verificaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para os efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do artigo 66 do código das sociedades comerciais.

(b) Os factos relevantes ocorridos após o termo do exercício)

30.1 30.1. Informação por actividades económicas

	Actividades económicas			Total
	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	Actividade CAE - Rev 3	
	[66220]			
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
- Produtos acabados e intermédios, subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	454.453,49	0,00	0,00	454.453,49
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	146.247,35	0,00	0,00	146.247,35
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0,00	0,00	0,00	0,00
- Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00

TOC *Cristina Paixão*
30/12/14

Paixão

O GERENTE

- Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
- Activos biológicos (compras)	0,00	0,00	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
Número médio de pessoas ao serviço	0,00	0,00	0,00	0,00
Gastos com o pessoal	213.588,99	0,00	0,00	213.588,99
- Remunerações	174.664,75	0,00	0,00	174.664,75
- Outros (inclui pensões)	38.924,24	0,00	0,00	38.924,24
Activos fixos tangíveis :				
- Quantia escriturada líquida final	210.458,17	0,00	0,00	210.458,17
- Total de aquisições	1.894,20	0,00	0,00	1.894,20
-> Das quais : em Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
- Adições no período de activos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento:				
- Quantia escriturada final	0,00	0,00	0,00	0,00
- Total de aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00
-> Das quais : Em edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Adições no período de propriedades de investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00

30.2 30.2. Informação por mercados geográficos

	Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	454.453,49	0,00	0,00	454.453,49
Compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos fixos tangíveis	1.894,20	0,00	0,00	1.894,20
Aquisições de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Rendimentos suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00
- Serviços sociais	0,00	0,00	0,00	0,00
- Aluguer de equipamento	0,00	0,00	0,00	0,00
- Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00	0,00	0,00
- Royalties	0,00	0,00	0,00	0,00
- Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não desc.)	-454.453,49	0,00	0,00	-454.453,49
Por memória: Compras e fornecimentos de serviços externos (valores não desc.)	0,00	0,00	0,00	0,00

31 31. Outras informações

31.1 31.1. Capital próprio

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00
Por memória: Accionistas c/ subscrição	0,00	0,00	0,00	0,00
Por memória: Quotas não liberadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Ações (quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor nominal	0,00	0,00	0,00	0,00
Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros instrumentos de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Prémios de emissão	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	527.754,81	0,00	100.049,00	627.803,81
Reservas legais	103.486,85	0,00	5.049,00	108.535,85
Outras reservas	424.267,96	0,00	95.000,00	519.267,96
Resultados transitados	122.257,72	0,00	48.505,44	170.763,16
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Reavaliações decorrentes de diplomas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00

Outras variações no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
Doações	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00

31.2 31.2. Fornecimentos e Serviços Externos

	Em 2014	Em 2013
Fornecimentos e Serviços externos	146.247,35	140.089,50
Subcontratação	0,00	0,00
Serviços especializados	92.007,83	81.800,08
- Trabalhos especializados	10.795,74	11.065,60
- Publicidade	2.862,28	4.770,51
- Vigilância e Segurança	0,00	217,40
- Honorários	31.024,79	23.634,10
- Comissões	27.780,00	26.013,89
- Conservação e reparação	15.361,77	11.984,60
- Serviços Bancários	0,00	0,00
- Outros	27.780,00	26.013,89
Materiais	10.809,23	14.155,14
Energia e fluidos	10.722,23	10.303,04
- Electricidade	3.361,31	3.335,31
- Combustíveis	7.011,33	6.770,08
- Água	349,59	197,65
- Outros	0,00	0,00
Deslocações e estadas	5.554,48	6.387,09
Transporte de Mercadorias	0,00	0,00
Rendas e alugueres	876,05	2.730,75
Comunicações	13.568,68	14.293,67
Seguros	4.323,98	4.145,85
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	136,50	80,00
Representação	6.970,70	5.975,15
Limpeza e Higiene	1.026,57	628,23
Outros Serviços	165,00	0,00
[-] Descontos e abatimentos Diversos	0,00	-409,50

31.4 31.4. Outros Gastos e Rendimentos**31.4.1 31.4.1. Outros Rendimentos e Ganhos**

	Em 2014	Em 2013
Rendimentos suplementares		
Serviços sociais	0,00	0,00
Aluguer de equipamento	0,00	0,00
Estudos, projectos e assistência tecnológica	0,00	0,00
Royalties	0,00	0,00
Desempenho de cargos sociais noutras empresas	0,00	0,00
Outros rendimentos suplementares	0,00	0,00
Totais	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	65,03	10,92
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários		
Sinistros	0,00	0,00
Sobras	0,00	0,00
Outros ganhos	0,00	0,00
Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	11.248,49	0,00
Alienações	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
Totais	11.248,49	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros		
Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Alienações	0,00	0,00
Sinistros	0,00	120,00

	Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento	0,00	0,00
	Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00
	Totais	0,00	120,00
Outros rendimentos e ganhos	Correcções relativas a períodos anteriores	4.212,65	2.063,10
	Imputação de subsídios para investimentos	0,00	0,00
	Restituição de impostos	0,00	0,00
	Excesso da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Ganhos em outros instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	3.444,02	3.798,82
	Totais	7.656,67	5.861,92
Totais		18.970,19	5.992,84

31.4.2 31.4.2. Outros gastos e perdas

		Em 2014	Em 2013
Impostos	Impostos directos	650,40	703,79
	Impostos indirectos	6.413,04	7.102,60
	Taxas	780,97	800,00
	...		
	...		
	...		
	Totais	7.844,41	8.606,39
Descontos de pronto pagamento concedidos		738,22	2.015,78
Dívidas incobráveis		0,00	0,00
Perdas em inventários	Sinistros	0,00	0,00
	Quebras	0,00	0,00
	Outras perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Aplicação do método da equivalência patrimonial	9.564,41	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	9.564,41	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	Cobertura de prejuízos	0,00	0,00
	Alienações	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	Alienações	0,00	0,00
	Sinistros	0,00	0,00
	Abates	0,00	0,00
	Gastos em propriedades	0,00	0,00
	Outros gastos e perdas	0,00	0,00
	Totais	0,00	0,00
Outros gastos e perdas	Correcções relativas a períodos anteriores	2.300,20	517,85
	Donativos	1.020,33	2.003,50
	Quotizações	1.515,00	1.515,00
	Ofertas e amostras de inventários	0,00	0,00
	Insuficiência da estimativa para impostos	0,00	0,00
	Perdas em instrumentos financeiros	0,00	0,00
	Outros não especificados	975,42	3,76
	Totais	5.810,95	4.040,11
Totais		23.957,99	14.662,28

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS

Para efeitos do artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 Dezembro

Q

João

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações:

-As políticas adoptadas estão mencionadas na nota 3 Anexo ADF.

O corretor/agente de seguros reconhece o rédito /remuneração de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções – no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento:

-Referido na nota 21 ADF -Aquando da prestação de contas do mediador às empresas de seguros. _____

b) Total de remunerações recebidas desagregadas por natureza e por tipo

Por natureza	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Numerário	525.387.43	454.453.49
Espécie		
TOTAL	525.387.43	454.453.49

Por tipo	Remunerações €	
	Ano n-1	Ano n
Comissões	525.387.43	454.453.49
Honorários		
Outras remunerações	18.319.82	13.820.59
TOTAL	543.707.25	468.274.08

c) Total das remunerações relativas aos contratos de seguro desagregados por Ramo "Vida", Fundo de Pensões e conjunto dos ramos "Não vida", e por origem

Por entidade	Remunerações €					
	Ramos Vida		Ramos não vida		Fundo Pensões	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros	26.378.52	19.582.06	321.208.93	324.871.43		
Outros mediadores			177.800.00	110.000.00		
Clientes (outros)						
TOTAL	26.378.52	19.582.06	499.008.93	424.871.43		

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas pela carteira

Por entidades	Remunerações %	
	Ano n-1	Ano n
Empresas de seguros:		
Cristina Paixão Unipessoal, Lda	33.95%	24.34%
Fidelidade Mundial	23.44%	24.20%
TOTAL		

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores de contas "clientes"	
	Ano n-1	Ano n
Início do exercício	-39.485.62	23.970.52
Final do exercício	23.970.52	24.674.65
Volume movimentado no exercício:		
A débito	3.079.368.45	3.369.072.28
A crédito	3.055.397.93	3.333.956.93

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Tomadores de seguros,segurados ou				
Empresas de seguros	462.405,14	710.236,34	497.900,02	721.222,79
Outros mediadores				
outros	43.323,08	75.189,48	29.383,03	49.291,84
TOTAL	505.728,22	785.425,82	527.283,05	770.514,63

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldos contabilísticos existentes no final do exercício			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Fundos recebidos com vista a serem transferidos para as empresas de (re)seguros para pagamento de			49.496,13	53.780,58
Fundos em cobrança com vista a serem transferidos para as empresas de (res)seguros para pagamento de prémios de (res)seguro	671.726,66	531.311,86		
Fundos que lhe foram confiados pelas empresas de (res)seguros com vista a serem transferidos para tomadores de seguros , segurados ou beneficiários (ou empresas de seguros no caso da actividade de			671.726,66	531.311,86

*to
Pais*

Remunerações respeitantes a prémios de (res)seguro já cobrados e por cobrar	38.209.68	11.825.58		
Outras quantias	75.189.48	43.335.66	49.291.84	204.602.68
TOTAL	785.425,82	586.473.10	770.514.63	789.695.12

h) Idade das contas a receber vencidas à data de relato (final exercício)

Contas a receber	Até x dias		Até x dias		Mais de x dias	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Sem imparidade						
Com imparidade						
TOTAL						

Factores considerados na imparidade:

Não aplicável

i) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valores	
	Ano n-1	Ano n
Garantias(caução)/aumentos de créditos	16.803.00	18.760.00

j) Transmissões de carteiras de seguros

	Carteira de Seguros			
	Contas a receber		Contas a pagar	
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n
Carteira de Seguros	0	0		0

k) Contratos cessados com empresas de seguro e indemnizações de clientela

	Indemnizações de clientela	
	Ano n-1	Ano n
Contratos de mediação de seguros cessados	0	0

l) Natureza de obrigações materiais, incluindo passivos contingentes

	Obrigações materiais	
	Ano n-1	Ano n
Obrigações materiais	0	0

Breve descrição: Não aplicável

Handwritten signature: Dair

m) Empresas de seguros cujas remunerações pagas ao corretor de seguros representem, cada uma, pelo menos 5% do total das remunerações

Empresas de seguros	Remunerações			
	Ramos Vida/Não Vida/Fundo Pensões			
	Ano n-1	Ano n	Ano n-1	Ano n

n) Valor total dos fundos recebidos pelo corretor de seguros com vista a serem transferidos para as empresas de seguros para pagamento de prémios relativamente aos quais as mesmas não lhe tenham outorgado poderes para o recebimento em seu nome

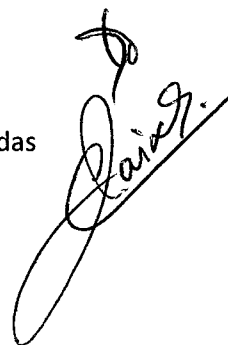
	Valor total de fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entregar às empresas de seguros em relação aos quais o corretor não tem poderes de cobrança	16.245,36	87.055,82

o) Valores dos fundos recebidos pelo mediador de resseguros com vista a serem transferidos para resseguradores para pagamento de prémios relativamente aos quais não lhe foram outorgados poderes de cobrança

	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prémios) para entrega às empresas de seguros em relação aos quais o mediador de resseguros não tem poderes de cobrança	0	0

p) Valor total de fundos que foram confiados ao mediador de resseguros pelos resseguradores com vista a serem transferidos para as empresas de seguros cedentes

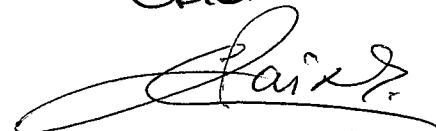
que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes da quitação das quantias recebidas



	Valor total dos fundos	
	Ano n-1	Ano n
Transferência de valores (prêmios) para entrega às empresas de seguros cedentes que não hajam outorgado ao mediador de resseguros poderes de quitação das quantias recebidas	0	0

Cristina Paixão
TDC 36229

Gerência

Cristina Paixão




Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, nº 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

n.º 9

Certificação Legal das Contas

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Paixão – Corretores de Seguros, Lda, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 2.100.131,30 euros e um total de capital próprio de 1.268.051,98 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 58.427,36 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos capitais próprios e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os respetivos Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

.../...



Raquel e Nuno Carvalho, SROC, Lda.

Rua A-do-Ferreiro, n.º 22 2480-013 Alqueidão da Serra
Telef. 244 499 040 Fax. 244 499 045

.../...

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras;
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Paixão Corretores de Seguros, Lda, em 31/12/2014, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações nos capitais próprios no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais


8. É também nossa opinião, que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Alqueidão da Serra, 25 de Março de 2015

RAQUEL E NUNO CARVALHO, SROC, LDA (SROC n.º 216)

Representado por

Raquel Rosa Carvalho Clemente (ROC n.º 1234)


(Raquel Rosa Carvalho Clemente)